



## O LÍDER E A POSTURA MAIÊUTICA

Uma descrição clara da filosofia de Platão, eu encontrei no livro *Nietzsche*, de Oswaldo Giacoia Junior, da coleção "Folha explica", no capítulo "Nietzsche e o fim da metafísica", pg. 23.

*"Para Platão, nossa alma ou espírito, nossa verdadeira essência e princípio inteligível, estaria como se prisioneira de nosso corpo, sendo por isso induzida ao erro e ao engano pelos sentidos, que nos arrastam para o plano das aparências, desviando-nos do que seria nossa verdadeira destinação: a contemplação das formas puras. Em virtude de nossa alma racional, imortal, somos aparentados com as puras idéias e participantes do mundo inteligível.*

*Todo conhecimento verdadeiro seria, pois, uma espécie de recordação do que outrora, antes do cativeiro de nossa alma pelo corpo e no mundo terrestre, contempláramos do verdadeiro e divino mundo das idéias. Um espírito, ou razão pura, e um bem em si (um bem ou valor cuja vigência é universal e necessária), constituem as referências metafísicas que dão sustentação tanto ao conhecimento científico, quanto às ações morais do ser humano no mundo".*

Em outras palavras, para Platão a alma tem o conhecimento universal. Os órgãos dos sentidos não têm acesso a ela, "induzindo ao erro e ao engano, que nos arrastam ao plano das aparências". Como "todo conhecimento seria uma espécie de recordação de antes do cativeiro", educar é conseguir uma via de acesso a este universo aprisionado.

Daí a Maiêutica, a arte da parteira. Em *Teeteto*, de Platão, perguntam a Sócrates:

- "Afinal, qual a sua profissão?"



- "A mesma da minha mãe", responde ele.
- "Mas sua mãe é parteira".
- "Eu também! Eu sou parteiro de idéias. Tenho isso em comum com as parteiras: sou estéril de sabedoria; e aquilo que, há anos, muitos censuraram em mim, que interrogo os outros mas nunca respondo por mim, porque não tenho pensamentos sábios a expor, é censura justa". (Teeteto, 15c)

Sócrates passeava com os alunos na hora do ócio (de onde deriva a palavra escola), sempre inquirindo, jamais ensinando o que julgava não saber.

Esta postura é fundamental em clínica. Não sou meu paciente, não sei o que ele sente. Isto é uma desvantagem. De outro lado, não sendo o outro, posso observá-lo e ver como ele age. Isto é uma vantagem se eu, maiêuticamente, ajudá-lo a acessar o que sente.

**Esta postura maiêutica é fundamental na empresa**, na medida em que ela é o fundamento da forma de tratar as pessoas como maiores, para que elas possam ser autônomas e independentes. E possam transformar em produtividade a satisfação obtida no desempenho do seu papel profissional.